

Variotime®

Restabelecimento do sorriso com pino de fibra de vidro e restaurações indiretas cerâmicas.

- Leonardo Fernandes da Cunha • Ubiracy Gaião • Carla Castiglia Gonzaga • Marina Samara Baechtold • Aline Reichardt • Tatiana Miranda Deliberador • Gisele Maria Correr

Saúde bucal nas melhores mãos.



KULZER
MITSUI CHEMICALS GROUP

Restabelecimento do sorriso com pino de fibra de vidro e restaurações indiretas cerâmicas

Resumo:

Dentes que receberam tratamento endodôntico geralmente apresentam pouca estrutura coronária remanescente e necessitam de pinos intrarradiculares para reter e ancorar o material restaurador (Bateman, Ricketts et al.).

A colocação de pinos para ancoragem e retenção intrarradicular de restaurações é um dos numerosos tratamentos odontológicos que necessitam fixação com agentes cimentantes. A cimentação de um pino intrarradicular é um passo que gera muitas dúvidas para o profissional, uma vez que diferentes variáveis estão relacionadas à seleção do sistema de retenção intrarradicular, dentre eles, anatomia do próprio dente, quantidade de estrutura dentária remanescente, tipo do pino, tipo de cimento utilizado (Fernandes, Shetty et al.).

Por isso, o estudo destas diferentes variáveis se faz fundamental. Após a cimentação do pino, as cerâmicas odontológicas têm sido amplamente recomendadas para as mais diversas situações clínicas, assim, proporcionando estética e função de forma satisfatória (Cunha et al. 2014). Diferentes sistemas para cimentação desses laminados estão disponíveis hoje no mercado.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é apresentar um caso de cimentação de pino intrarradicular associado à restaurações cerâmicas para restabelecimento estético do sorriso.

Relato do Caso:

Paciente de 39 anos, gênero feminino, procurou atendimento relatando insatisfação com a cor do incisivo lateral esquerdo e a forma dos dentes anteriores (Figuras 01 e 02). Inicialmente, foram feitos a anamnese e os exames clínico e radiográfico. O incisivo lateral apresentava tratamento endodôntico, alteração de cor e resina composta extensa na face palatina. Os demais dentes apresentavam restaurações de resina Classe III.

Em seguida, foi feita desobstrução do conduto radicular e cimentação de um pino de fibra de vidro número com o cimento resinoso dual. Em uma sessão seguinte foi feito o preparo do dente e confecção da coroa provisória. As moldagens dos arcos dentários foram feitas para obtenção dos respectivos modelos de estudo. Nos dentes a serem restaurados foi realizado o enceramento diagnóstico. A seleção da cor foi feita com escala VITA. O enceramento foi moldado com silicone de adição e a resina bisacrílica foi injetada no interior do molde e este levado à boca do paciente, conforme instruções do fabricante.

Dessa forma, o paciente pôde observar a mudança de forma do tratamento proposto. As restaurações de resina foram removidas e os dentes foram preparados com pontas diamantadas. Foi inserido, inicialmente, o fio retrator e a moldagem foi realizada com silicone de adição Variotime® (Kulzer). As restaurações provisórias foram confeccionadas com resina bisacrílica e cimentadas com resina flow. A coroa do incisivo lateral e os laminados dos demais dentes anteriores foram feitos com cerâmica injetável, Emax (Ivoclar Vivadent). Foi feita a prova das restaurações com o try-in para seleção da cor do cimento fotoativado.

Em seguida, as faces internas das restaurações cerâmicas foram condicionadas com ácido fluorídrico por 20 segundos (Figura 05). A superfície foi lavada e, em seguida, foi feita a aplicação do agente silano. O adesivo foi aplicado conforme as orientações do fabricante. Foi feita a aplicação do sistema adesivo nos dentes preparados, também conforme instruções do fabricante. O cimento foi aplicado na face interna da restauração e levado em posição. Os excessos de cimento foram removidos. Após a cimentação, os contatos oclusais foram verificados e ajustados e eventuais excessos de cimento removidos com lâmina de bisturi número 12. O aspecto final pode ser observado nas figuras 06 e 07.

Restabelecimento do sorriso com pino de fibra de vidro e restaurações indiretas cerâmicas

Discussão:

Os pinos de fibra de vidro demonstram o avanço dos materiais odontológicos, melhorando também as características estéticas das restaurações dentárias. Estes pinos também apresentam biocompatibilidade e dureza semelhante à dos tecidos dentários (Torbjörner, Karlsson et al.; Seefeld, Wenz et al.).

Para a cimentação de pinos intraradiculares, em relação ao cimento resinoso, cimentos de polimerização química ou dual têm sido utilizados para esta finalidade, uma vez que a adesão dos cimentos fotoativados é crítica nos locais não atingidos pela luz, especialmente nos terços médio e apical da raiz dentária (Yoldas e Alacam).

No caso apresentado um cimento dual foi empregado para solucionar este problema. A técnica indireta é aconselhável em situações extensas e permite melhor adaptação nas regiões proximais e cervical, além de refinamento na estética final por ser trabalhado fora da cavidade bucal. O sistema restaurador adesivo indireto evoluiu de forma expressiva nos últimos anos.

O cimento demonstrou uma consistência fácil de manipular e de remoção dos excessos. Assim apresentando um bom custo-benefício para o profissional. Diferentes sistemas estão disponíveis para os profissionais atualmente. Cabe ao profissional experimentar e avaliar a literatura sobre o material.

Autores:

- **Leonardo Fernandes da Cunha**

Coordenador do Curso de Especialização em Dentística da Universidade Positivo; Professor do Curso de Laminados Cerâmicos Bauru-SP; Clínica Privada Curitiba e Brasília; Professor do Curso de Especialização FUNORTE Brasília

- **Ubiracy Gaião**

Professor do Curso de Especialização em Dentística da Universidade Positivo

- **Carla Castiglia Gonzaga**

<http://www.ident.com.br/carlaconzaga>

- **Marina Samara Baechtold**

<http://www.ident.com.br/VIVANTBLANC>

- **Aline Reichardt**

<http://www.ident.com.br/alinecarla>

- **Tatiana Miranda Deliberador**

Professora do Curso de Especialização em Dentística da Universidade Positivo

- **Gisele Maria Correr**

Professora do Curso de Especialização em Dentística da Universidade Positivo

Restabelecimento do sorriso com pino de fibra de vidro e restaurações indiretas cerâmicas

Material utilizado: • Variotime®

Fotos do caso:



Figura 01 - Aspecto final do sorriso.



Figura 02 - Aspecto inicial do sorriso do paciente. Notar o escurecimento do incisivo lateral após o tratamento endodôntico.



Figura 03 - Pormenor dos dentes anteriores superiores.



Figura 05 - Restauração provisória feita em uma sessão posterior à cimentação do pino de fibra de vidro.

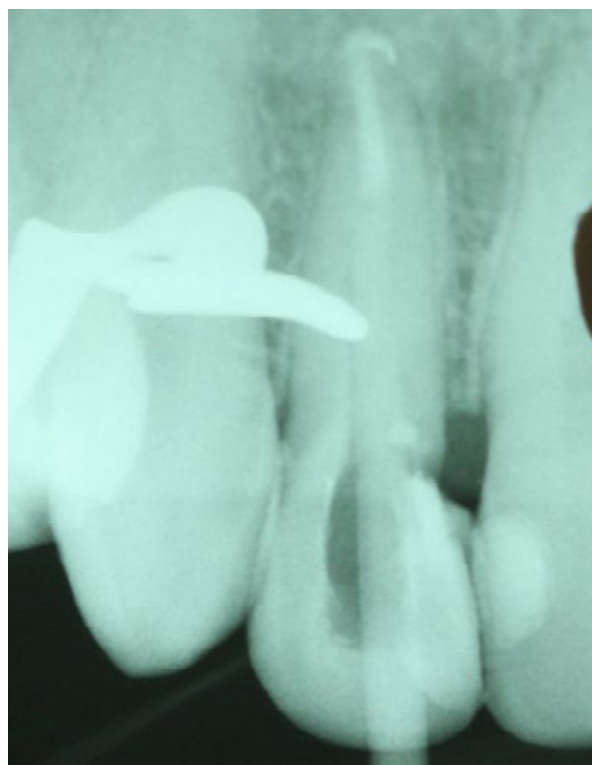


Figura 04 - Radiografia da prova do pino de fibra de vidro previamente à cimentação com o cimento resinoso dual.

Restabelecimento do sorriso com pino de fibra de vidro e restaurações indiretas cerâmicas

Fotos do caso:



Figura 06 - Condicionamento da cerâmica com ácido fluorídrico.



Figura 07 - Aspecto final das restaurações cerâmicas parciais e total cimentadas com cimento fotoativado uma semana após a cimentação.

Conclusão:

Os pinos de fibra de vidro associados às restaurações indiretas cerâmicas podem ser utilizados no restabelecimento da harmonia do sorriso de forma satisfatória para o profissional e paciente.

Referências:

1. Bateman, G., D. N. Ricketts, et al. Fibre-based post systems: a review. *Br Dent J*, v.195, n.1, Jul 12, p.43-8; discussion 37. 2003.
2. Fernandes, A. S., S. Shetty, et al. Factors determining post selection: a literature review. *J Prosthet Dent*, v.90, n.6, Dec, p.556-62. 2003.
3. CUNHA, L. F.; PEDROCHE, L.; GONZAGA, C. C.; FURUSE, Adilson Yoshio. Esthetic, occlusal, and periodontal rehabilitation of anterior teeth with minimum thickness porcelain laminate veneers. *The Journal of Prosthetic Dentistry (Print)*, v. 14, p. 328, 201
4. Yoldas, O. e T. Alacam. Microhardness of composites in simulated root canals cured with light transmitting posts and glass-fiber reinforced composite posts. *J Endod*, v.31, n.2, Feb, p.104-6. 2005.
5. Torbjorner, A., S. Karlsson, et al. Survival rate and failure characteristics for two post designs. *J Prosthet Dent*, v.73, n.5, May, p.439-44. 1995.

